



Marcio Abud Marcelino

Departamento. de Engenharia. Elétrica – UNESP/Campus de Guaratinguetá – SP - Brasil

abud@feg.unesp.br

RESUMO

Este artigo apresenta uma codificação alternativa para a escrita no Brasil, caracterizada pela representação de um fonema da língua portuguesa por um único símbolo. Foi chamada de *brazilês* simplesmente para fins de divulgação da idéia.

A transcrição fonética sugerida é uma codificação lógica pelo fato de ter ligação direta com o som falado, dispensando qualquer conhecimento prévio da palavra e, com um número reduzido de casos especiais.

A idéia de simplificação da escrita não é inovadora mas, alguns argumentos aqui apresentados, dentro de certos limites, podem ser considerados inovadores. Dentre eles, o principal é a simplificação do reconhecimento eletrônico de sílabas que, dependendo de estudos mais aprofundados, pode permitir a transcrição fonética de textos automaticamente, podendo facilitar o comando oral de computadores e robôs em tempo real.

Considera-se que a codificação proposta é muito simples, porém, os argumentos contrários são numerosos, razão da necessidade de relatos que permitam evidenciar as dificuldades dos brasileiros com a interpretação do que é ou está escrito, para ressaltar que as vantagens com o *brazilês* superam, e muito, as desvantagens.

Algumas experiências, aqui relatadas, demonstram que a dificuldade com a língua escrita no Brasil, além de não priorizar o conhecimento útil, pode ter gerado *catedráticos* semi-analfabetos nas escolas e universidades.

Dentre as várias explicações para os casos relatados de interpretações equivocadas, uma delas é que, durante a formação escolar, na infância, muito tempo se dedicou à codificação escrita, e pouco tempo restou para a idéia e o pensamento daquilo que estava ou era codificado.

Em função disso é que se afirma que o *brazilês* ajuda a reduzir equívocos de interpretação, já que baseia se na língua escrita como ferramenta (meio) e não como objetivo (fim).



Alguns textos foram codificados em brasilês, mostrando que o receio da mudança pode ser superado com a facilidade de adaptação à codificação proposta.

Este artigo não tem caráter estritamente científico nem a pretensão de confrontar os especialistas em Lingüística. Entende-se que a escrita é um bem cultural do seu povo que evolui em função da história, sempre avessa a imposições, mas, o brasilês, não deixa de ser uma proposta de escrita que poderá, principalmente com o auxílio dos lingüistas, ser útil no futuro.

Palavras chaves: codificação escrita, língua escrita, transcrição fonética.